



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO –
UEMASUL – CAMPUS IMPERATRIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – BACHARELADO

PEDRO HENRIQUE BANDEIRA BARROS

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: a utilização de ferramentas de gestão financeira para a sobrevivência das Micros e Pequenas Empresas – MPE's

Imperatriz
2022



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

PEDRO HENRIQUE BANDEIRA BARROS

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: a utilização de ferramentas de gestão financeira para a sobrevivência das Micros e Pequenas Empresas – MPE's

Artigo apresentado ao Curso de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão / Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Adm. Thiago Sousa Silva

Imperatriz
2022



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

B277a

Barros, Pedro Henrique Bandeira

Administração financeira: a utilização de ferramentas de gestão financeira para a sobrevivência das Micros e Pequenas Empresas – MPE's / Pedro Henrique Bandeira Barros. – Imperatriz, MA, 2023.

22 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharel em Administração) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2023.

1. Empreendedorismo. 2. Gestão financeira. 3. Empresas. I. Título.

CDU 658

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Raniere Nunes da Silva CRB13/729**



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

PEDRO HENRIQUE BANDEIRA BARROS

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: a utilização de ferramentas de gestão financeira para a sobrevivência das Micros e Pequenas Empresas – MPE's

Artigo apresentado ao Curso de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão / Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 12/01/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Adm. Thiago Sousa Silva – (Orientador)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Prof. Esp. Joel Gouvêa de Oliveira – (Membro)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Prof(a). Me. Iracema Rocha da Silva – (Membro)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL



RESUMO

Nos últimos anos, tem sido notórias as transformações no macroambiente organizacional e, uma boa gestão se faz pela alocação de recursos, ferramentas e profissionais especializados. Diante desses aspectos, este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do emprego de mecanismos gerenciais no âmbito da gestão financeira e seus efeitos nas Micros e Pequenas Empresas – MPE's, bem como evidenciar a contribuição destes elementos na sobrevivência dos negócios. Traz-se ainda evidências sobre o cenário do empreendedorismo no Brasil, visando entender a dimensão das MPE's e explorar quais as principais ferramentas os empreendedores utilizam para a condução financeira de seus empreendimentos. Para tanto, como recurso metodológico realizou-se, então, uma pesquisa de caráter descritiva bibliográfica, onde os dados foram recolhidos por meio de pesquisas em bibliotecas físicas e virtuais com o emprego palavras-chave como: gestão financeira, gestão de micros e pequenas empresas e ferramentas de gestão financeira para micros e pequenas empresas. Além disso, foram explorados também alguns artigos e sites especializados na área. Diante disso verificou-se que as ferramentas de gestão financeira como o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstrativo do fluxo de caixa, controle de estoque e o capital de giro, contribuem positivamente para os melhores resultados financeiros das MPE's.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Micro e Pequenas Empresas, Gestão financeira, Ferramentas de Gestão.

ABSTRACT

In recent years, transformations in the organizational macroenvironment have been notorious, and good management is achieved through the allocation of resources, tools and specialized professionals. In view of these aspects, this work aims to present the importance of using managerial mechanisms in the scope of financial management and their effects on Micro and Small Enterprises - MPE's, as well as highlighting the contribution of these elements in the survival of businesses. It also brings evidence about the scenario of entrepreneurship in Brazil, aiming to understand the size of MSE's and explore what are the main tools entrepreneurs use for the financial management of their ventures. Therefore, as a methodological resource, a descriptive bibliographical research was carried out, where data were collected through research in physical and virtual libraries using keywords such as: financial management, micro and small business management and financial management tools for micro and small companies. In addition, some articles and websites specialized in the area were also explored. In view of this, it was found that financial management tools such as the balance sheet, income statement for the year, cash flow statement, inventory control and working capital, contribute positively to the best financial results of MPE's.

Key words: Entrepreneurship, Micro and Small Companies, Financial Management, Management Tools.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.1 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	8
2.2 GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – MPE’s.....	12
2.3 GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – MPE’s.....	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Quando observamos a competitividade crescente entre as organizações por conta da globalização econômica, as buscas por controle em todas as áreas das Micros e Pequenas Empresas – MPE's acentua um diferencial dessas em relação às outras.

Contudo, pode-se afirmar que, em razão do alto surgimento de novas empresas no mercado brasileiro, é de extrema importância uma boa gestão para que possa acontecer um melhor planejamento, desenvolvimento viável e uma aplicação eficiente do que foi planejado, dessa forma, os objetivos traçados serão cumpridos e os resultados virão na mesma proporção qualitativa de todo esse processo.

A gestão financeira é algo que tem bastante relevância em uma empresa, seja ela pequena ou grande, e principalmente no seu início, tanto para o seu desenvolvimento como para sua estabilidade. Partindo disso, este estudo busca compreender como a gestão financeira e o uso de suas ferramentas podem contribuir para o progresso dos micros e pequenos empreendimentos

Sabe-se que atualmente, as MPE's são as mais manantes na atividade econômica do nosso país, suas atuações são responsáveis por gerar diversos empregos em várias áreas. Nesse sentido, é compreensível que uma gestão financeira com a aplicabilidade de ferramentas eficientes para entender, dar prosseguimento nas funções e examinar desde o patrimônio da organização até a sua coordenação por completo, é de extrema importância para tornar mais competitiva e preparada para todas as variabilidades que surgirem no mercado que atuam.

A tomada de decisão de como, o quê, e, quanto produzir, constitui o campo de atuação do Administrador. Nos tempos atuais, é imprescindível a presença de um profissional para tomar as decisões inerentes ao que será produzido, o quanto é necessário para atender a capacidade produtiva da organização e com uma boa gestão financeira pode diminuir os custos operacionais.

O objetivo geral desse artigo consiste em estudar e contextualizar sobre a utilização de ferramentas de gestão financeira por micro e pequenos empreendedores aspirando a sobrevivência das empresas. Para chegar aos objetivos específicos fez-se necessário discorrer sobre o campo empreendedor do país, perceber a sua magnitude e averiguar os instrumentos de gerenciamento financeiro mais efetivos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

É de real percepção que o empreendedorismo no Brasil é algo que vem crescendo cada vez mais com o decorrer dos anos. O espírito empreendedor é algo bastante presente nos brasileiros, alguns nascem com ele, outros adquirem ao longo do tempo conforme vão adquirindo conhecimento e surgindo ideias de fazer algo novo. Segundo Dornelas (2014, p. 28) empreendedorismo “é o envolvimento de pessoas e processos que em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades, e a perfeita implementação dessas oportunidades gera o surgimento de negócios de sucesso”.

Nesse sentido, compreende-se que o empreendedorismo é praticamente o resultado da determinação do empreendedor, incentivada pelo reconhecimento da oportunidade que está ligada a um negócio que visa gerar lucro e conseqüentemente valor para a sociedade por meio da relação entre pessoas, recursos e a entrega de produtos e serviços de qualidade que atendam as expectativas do público.

A principal entidade de apoio ao empreendedor no Brasil é o Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas – SEBRAE, assim como, outras também com demandas específicas a exemplo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. “O objetivo dessas entidades é fomentar o surgimento de iniciativas, [...] de pesquisarem a realidade das empresas, essas instituições trabalham na difusão de conhecimentos e no estabelecimento de parcerias a fim de orientar, capacitar e apoiar empreendedores” (PADOVEZE; MARTINS, 2014, p.47).

Um empreendedor na grande maioria das vezes não nasce pronto, ele precisa ter consigo mesmo uma série de fatores e valores que venha compor sua identidade, ou seja, necessita desenvolver uma série de habilidades para que dessa forma ele se torne um. Para Chiavenato (2008, p.7) “o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificação oportunidades”. Chiavenato (2008) ainda enfatiza três características essenciais para identificar uma pessoa com aptidão empreendedora que são: a necessidade de realização, disposição para assumir riscos e a autoconfiança.

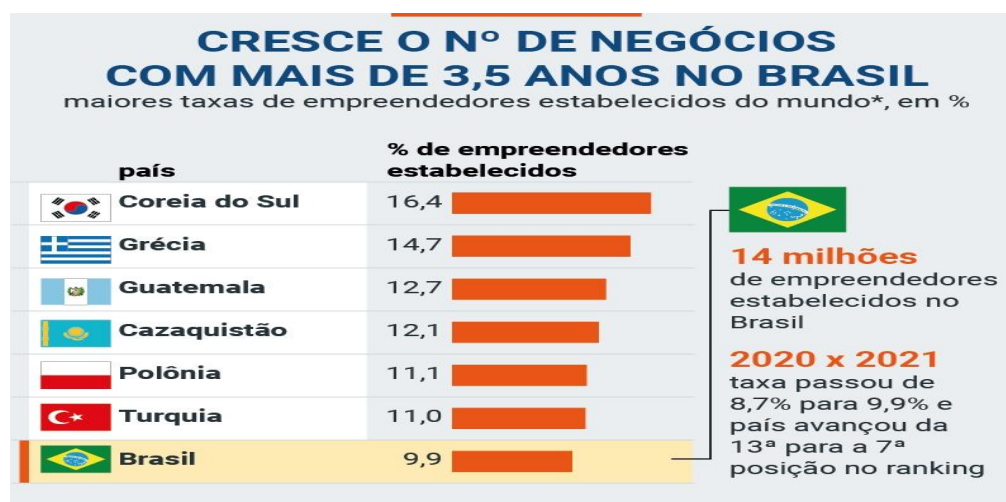
É certo que o contato social e estudos favorecem o desenvolvimento de talentos e características na personalidade que podem ser fortalecidos ao longo da vida. Todos os contatos e referências irão influenciar diretamente no nível de empreendedorismo de uma pessoa, já que um empreendedor é um ser social. Algumas peculiaridades encontradas nos perfis empreendedores, é o otimismo, eles sempre esperam o melhor e acreditam que tudo vai dar certo no final, mas fazem de tudo para chegar aos seus objetivos.

Outra característica importante é a autoconfiança, porque acreditar em si mesmo é a essência para valorizar seus próprios talentos e defender opiniões. Vale destacar também a coragem, um empreendedor que não teme ao fracasso e rejeição, faz o que for necessário para ser prospero. E os dois últimos que se complementam que é a persistência e a resiliência, um bom gestor motivado, convicto e entusiasmado, pode resistir a todos os obstáculos até que as coisas deem certo.

[...] empreendedores são pessoas que preferem depender da sua própria capacidade de enfrentar incertezas do que trabalhar para os outros. Os empreendedores gostam de buscar autonomia, de manter seus pontos de vista mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores e de expressar confiança em sua capacidade de completar tarefas difíceis e de enfrentar desafios (MAXIMIANO, 2011, p. 21).

Segundo Razzolini Filho (2012, p. 148) “as quatro habilidades essenciais para o sucesso do empreendedor são: as gerenciais, comportamentais, críticas, e morais e intelectuais”. As habilidades são elementos significativos para que se alcance resultados satisfatórios em qualquer tipo de atividade, uma vez que o exercício específico transforma o conhecimento em ação e promove a eficiência de um projeto, com as metas e os objetivos bem direcionados. A Figura 1 apresenta a posição do Brasil no ranking de empreendedores e perfil empreendedor.

Figura 1: Empreendedorismo no mundo



Fonte: Pesquisa GEM – Global Entrepreneurship Monitor (SEBRAE, 2022)

Todo ano, diversas pessoas arriscam o seu dinheiro para abertura de um negócio o qual acreditam que pode dar certo. Barreto (2013) explica que a cada 100 empresas criadas no Brasil, 76 conseguem sobreviver nos primeiros anos de existência. As indústrias são as que conseguem maior progresso em seus períodos iniciais com o índice de sobrevivência de aproximadamente (79,9%), em seguida vem o comércio com (77,7%) a construção civil com (72,5%) e os serviços (72,2%).

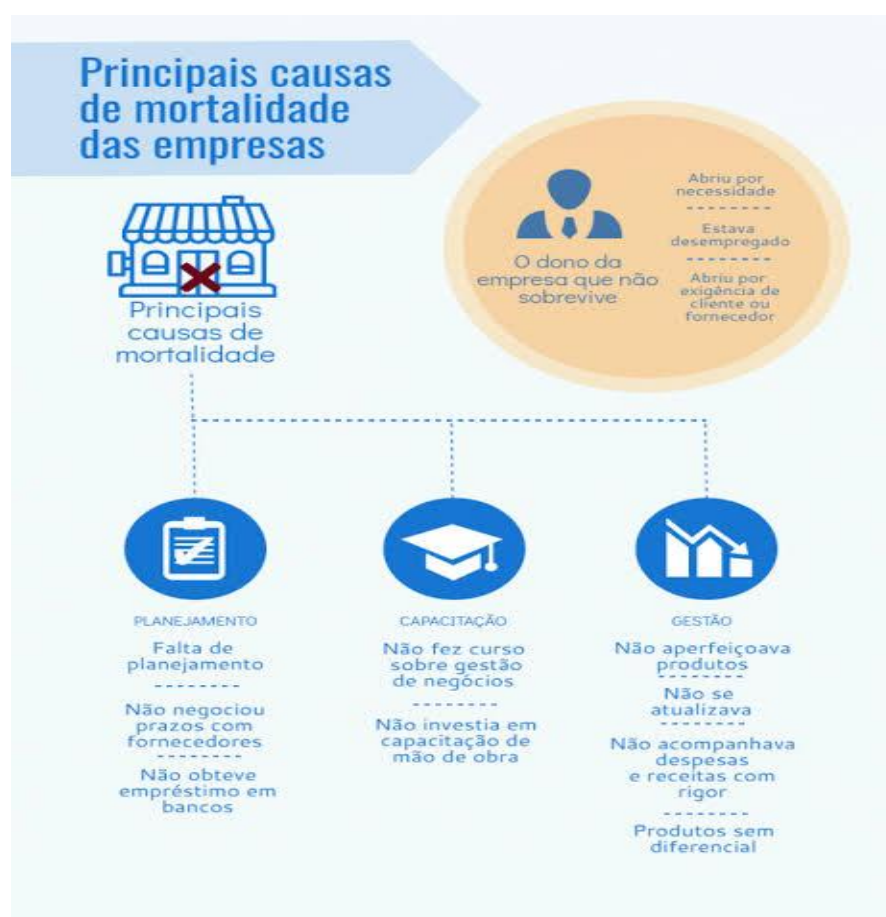
Para Barreto (2013) a interpretação para determinadas empresas resistirem mais que as outras está na realização de uma boa gestão, na capacitação e treinamento dos funcionários e um bom planejamento. Por isso é importante para uma empresa se atentar aos seus compromissos e procurar sempre investir na qualificação dos seus membros, isso fará com que ela tenha um desempenho a mais no mercado. Embora as MPE's apresentem características positivas para o seu desenvolvimento e sucesso, elas também possuem diversos problemas que podem encaminhá-las para o insucesso, como por exemplo os problemas estruturais (SCHUSTER E FRIEDRICH, 2017).

O SEBRAE (2014) divulgou um relatório que tem como título “*Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida*”, na intenção de levantar os fatores que contribuem para a sobrevivência (sucesso) das empresas. Esses estudos propôs as seguintes questões: Por que as empresas fecham?

Posteriormente o estudo apresentou três causas do sucesso e fracasso das empresas: 1 - planejamento prévio: ao abrir a empresa, parte dos empreendedores não levantaram

informações importantes sobre o mercado. 2 - Gestão empresarial: as empresas que costumam com frequência, aperfeiçoar produtos e serviços, estar atualizada com respeito as tecnologias do setor, inovar em processos e procedimentos e investir em capacitação, tendem a sobreviver mais no mercado. 3 - Comportamento empreendedor: se antecipar, buscar intensamente informações, ter um plano de ações e metas e persistir nos objetivos são comportamentos que diferenciam os empreendedores de sucesso dos demais (SEBRAE, 2014). A Figura 2 apresenta os fatores que levam à mortalidade das empresas no Brasil.

Figura 2: Causas de mortalidade das empresas no Brasil



Fonte: (SEBRAE, 2021)

Como apontado por diversas pesquisas, apesar do índice de mortalidade das MPE's ter diminuído ao passar do tempo, no Brasil esse índice ainda é bem significativo, principalmente quando se trata do estágio inicial do negócio (os primeiros dois anos de existência), devendo o empreendedor atentar quais os principais fatores que levam a empresa à falência.

2.2 GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – MPE's

Compreender o ambiente das MPE's é indispensável para todos os adeptos que têm interesse no mundo dos negócios. A empresa é organização econômica-social, cuja têm um objetivo e explora o mercado. Para Padoveze; Martins (2014, p. 19) “o objetivo geral da empresa é a produção e venda de produtos, mercadorias e serviços”.

No Brasil, mais de 90% dos estabelecimentos são classificados como Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2018b). Elas contribuem diretamente com o crescimento do PIB e na geração de empregos. Embora a abertura de um novo negócio seja um projeto de vida para maioria dos brasileiros e isso traga inúmeros benefícios ao país, ainda é enorme o despreparo humano, técnico e estrutural.

Silva e Marion (2013) destacam algumas características das MPE's que podem soar como algo negativo, são elas: o baixo valor se capital, alta quantidade de membros familiares como mão de obra, elevada taxa de mortalidade, centralização das decisões, pouca qualidade de mão de obra e baixo investimento em inovação.

A falta de gestão nas MPE's, revela problemas oriundos da má gestão relevante ao controle financeiro. Perante as dificuldades dessas organizações em que não se planeja financeiramente, a gestão financeira é determinante para manter a entidade organizada financeiramente, e com uma estrutura bem informada (SILVA, 2015).

As empresas projetam se desenvolver amplificadamente, levando os ganhos e o alargamento dos mercados, necessariamente com liderança que tomará decisões para dar continuidade em todos os processos de atividades da entidade de modo seguro, cujo objeto é o conhecimento da gestão financeira, a fim de obter uma visão para administrar suas operações (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

Os autores Santos e Veiga (2011) listam certas habilidades e competências necessárias para um empreendedor de sucesso, sendo elas: a constante buscar pelo aprendizado, senso crítico sempre habilitado, ou seja, fazer questionamentos cotidianamente, controle e conhecimento do seu próprio negócio, conhecimento da legislação, estar sempre aberto para novas ideias, saber avaliar os riscos, coragem para inovar, e identificação das oportunidades.

2.3 GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – MPE's

Toda organização depende de uma boa alocação dos recursos financeiros para que alcance o seu êxito, portanto a gestão financeira é bastante necessária para qualquer empresa, seja ela micro, média ou grande, não importa o seu tamanho e o tempo de mercado, ela deve fazer um bom uso dessa gestão para que possa alcançar suas metas e perspectivas futuras de crescimento. Para Zedebski, Edson Miguel (2020, p. 07) “Gerir e comandar finanças são tarefas que exigem muito zelo e bastante competência, tanto nos ambientes empresariais, em operações burocráticas e minuciosas desenvolvidas por profissionais especializados, quanto nas atividades rotineiras de pessoas físicas”.

A gestão financeira é essencial para que uma empresa seja bem-sucedida e consiga bons resultados, a fim de prosperar no mercado, pois ela engloba atividades como planejamento, controle e administração dos recursos financeiros de uma organização (BERTOLETTI, 2015). Colpani e Nascimento (2016, p. 2012) afirmam que “O sucesso ou o fracasso de uma empresa é determinado pela saúde financeira, e para que ela ocorra é fundamental ter informações confiáveis e legítimas sobre sua administração financeira”.

Do mesmo modo que as MPE's crescem, elas encontram empecilhos pelo caminho, como a elevação das dívidas e queda no faturamento, por exemplo. O grau de experiência do gestor financeiro influi bastante sobre como essa empresa vai se desenvolver em meio a todos esses acontecimentos. Na maioria das vezes a gestão financeira da organização não conduz esses acontecimentos e o seu bem-estar econômico fica com certas implicações. As empresas familiares são as mais favoráveis a passar por isso, pelo fato de habitualmente serem geridas pelas pessoas da própria família que geralmente não possuem capacitação profissional no campo da gestão.

O gestor financeiro (ou administrador financeiro) tem papel fundamental em uma organização, seja ela empresa ou família, pois é a pessoa responsável que vai planejar e controlar os recursos financeiros e orientar quanto à melhor forma de conduzir as atividades operacionais de curto e longo prazos, com base em conhecimentos técnicos e visão global do negócio (HOJI, 2014, p. 17).

Para realizar suas atividades, a empresa precisa contratar funcionários e estabelecer vínculos com fornecedores de materiais e serviços que usará na sua produção. Nesse processo forma-se uma base de fornecedores e clientes e, dela, busca-se expandir o negócio. O intuito é que, com o passar do tempo, essa estrutura seja ampliada e modificada aumentando também

os investimentos. De acordo com Megliorini e Vallim (2009, p. 11), a função financeira da empresa “é o conjunto de atividades relacionadas à obtenção, nas condições mais favoráveis, dos recursos de que a empresa necessita e sua aplicação, de maneira eficaz, no alcance de seus objetivos”.

Segundo Oliveira (2017), as atividades esboçadas para o período entre um ano e dois anos, em que se consiga antecipar os fatos não esperados em uma entidade, são conhecidos como planejamento financeiro ou operacional em curto prazo. As atividades financeiras e operacionais da maioria dos pequenos empreendimentos são desenvolvidas e acompanhadas pelo proprietário e seu sócio, que muitas vezes não têm um controle interno adequado e regras bem definidas para que chegue aos seus interesses e terminam assim não conseguindo o retorno financeiro desejado.

Para Zedebski (2020) o processo de gestão das finanças empresariais pode resultar, infelizmente, em um déficit ou prejuízo, e, todos aqueles que participaram das decisões e conduziram os rumos dos negócios experimentarão, a assimilação e os reflexos de tais resultados.

Algumas ferramentas de gestão financeira são eficazes em MPE's. Desse modo, Rodrigues, Melo e Leone (2015, p. 126) destacam que “A utilização inteligente de ferramentas e técnicas de gestão financeira possibilita às empresas conhecerem melhor a direção que elas estão tomando”.

O Balanço Patrimonial (BP) demonstra a situação estática dos bens, diretos e obrigações da empresa em um determinado momento. “O Balanço Patrimonial mostra, além dos elementos patrimoniais existentes, o caixa e lucro gerados. Portanto, fica claro que essa demonstração financeira é a mais importante e deve ser o guia para toda gestão financeira” (PADOVEZE, 2011, p. 11).

Figura 3: Exemplo do balanço patrimonial

Ativo		Passivo e Patrimônio Líquido	
Caixa	R\$ 10.000,00	Fornecedores	R\$ 13.000,00
Banco	R\$ 15.000,00	Impostos a pagar	R\$ 12.000,00
Estoques	R\$ 20.000,00	Salários a pagar	R\$ 7.000,00
Clientes	R\$ 5.000,00	Contas a pagar	R\$ 8.000,00
Imóveis	R\$ 50.000,00	Capital Social	R\$ 70.000,00
Veículos	R\$ 33.000,00	Reserva de lucros	R\$ 20.000,00
Depreciação acumulada	(R\$ 3.000,00)		
TOTAL	R\$ 130.000,00	TOTAL	R\$ 130.000,00

Fonte: Reis (2023)

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) detalha a formação do resultado líquido de um exercício pela confrontação das receitas, custos e despesas de uma empresa, apuradas segundo o princípio contábil do regime de competência, ou seja, apresenta o resumo financeiro dos resultados operacionais e não operacionais de uma empresa. “Essa demonstração contempla as receitas e despesas de um exercício, evidenciando os ganhos e perdas naquele período” (ASSAF NETO E LIMA, 2017).

Figura 4: Exemplo da demonstração do resultado do exercício

Receita Líquida de Vendas	300.000,00
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	(130.000,00)
(=) Lucro Bruto	170.000,00
(-) Despesas Operacionais	
Despesas administrativas	(47.000,00)
Despesas com vendas	(15.000,00)
Despesa de depreciação	(10.000,00)
(+/-) Outras receitas e despesas operacionais	
Resultado de equivalência patrimonial	18.000,00
Prejuízo na venda de imobilizado	(6.000,00)
(=) Lucro antes do Imposto de Renda e CSLL	110.000,00
(-) Despesa com Imposto de Renda e CSLL	(22.000,00)
(=) Lucro Líquido	88.000,00

Fonte: S/A (2023)

Já o Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC) possibilita ao gestor financeiro uma melhor visão para um planejamento financeiro eficiente, revelando informações relevantes sobre os fluxos de pagamentos e recebimentos de uma empresa, verificados em determinado exercício. “O fluxo de caixa, com a demonstração dos lucros acumulados ou retidos, é um demonstrativo que complementa o balanço patrimonial e a demonstração de resultados” (PADOVEZE, 2011, p. 16). O DFC apresenta as origens e aplicações de caixa, sendo um dado para avaliação da situação financeira da empresa, demonstrando sua capacidade de pagamento das obrigações (CARDOSO et al, 2013).

Figura 5: Exemplo do demonstrativo de fluxo de caixa

FLUXO DE CAIXA	Seg 1-nov	Ter 2-nov	Qua 3-nov
TOTAL DE ENTRADAS	15.000,00	7.000,00	5.500,00
Vendas Cartão de Crédito	10.000,00	2.000,00	5.000,00
Boleto	5.000,00	5.000,00	500,00
TOTAL DE SAIDAS	12.500,00	4.500,00	13.500,00
Fornecedores	8.000,00	1.500,00	3.000,00
Salário/Férias/Rescisão	3.500,00	-	9.000,00
Outras Despesas	1.000,00	3.000,00	1.500,00
SALDO OPERACIONAL	2.500,00	2.500,00	- 8.000,00
SALDO INICIAL	1.500,00	4.000,00	6.500,00
SALDO FINAL	4.000,00	6.500,00	- 1.500,00

Fonte: Tecnologia (2023)

O Controle de Estoque (CE) corresponde a uma conta de ativo circulante e são representados por todos os produtos, sejam eles matérias-primas, insumos, produtos em transformação ou produtos acabados, que a empresa tem armazenados. “A administração dos estoques deve ser objeto de políticas que traduzam resultados eficazes em sua gestão” (LEMES JÚNIOR et al., 2016, p. 418).

Figura 6: Exemplo do controle de estoque

CÓD	MATERIAL	ESTOQUE INICIAL	ENTRADA	SAÍDA	ESTOQUE ATUAL	ESTOQUE MÍNIMO	SOLICITAR
1	Resmas A4	25	5	1	29	18	
2	Caneta Azul	35	8	2	41	20	
3	Caneta Vermelha	15	2	5	12	15	3
4	Lápis	18	5	4	19	10	
5	Pen Drive	5	4	3	6	5	
6	Grampeador	4	3	5	2	3	1
7	Furador	10	4	6	8	5	
8	Tesouras	8	0	0	8	5	

Fonte: Planilhas (2023)

Por fim, o Capital de Giro (CG) que é responsável pelo financiamento das atividades da empresa em seu ciclo operacional, ou seja, o período compreendido entre a compra das matérias-primas necessárias ao processo produtivo até o recebimento pelas vendas dos produtos acabados. Para Leites (2015, p. 23) “o capital de giro é o montante de recursos necessários à manutenção das atividades operacionais da empresa, enquanto não ocorre o recebimento das vendas”. Em outros parâmetros, ele representa os ativos da organização, que podem ser convertidos em capital dentro de um curto prazo de tempo, podendo ser as contas;

caixa, contas a receber, saldo da conta corrente bancária, mercadorias e aplicações financeiras. “O capital de giro pode auxiliar os pequenos empreendimentos por meio de uma estratégia econômica sólida e eficaz, para que a empresa tenha recursos para aplicar em outros empreendimentos ou até mesmo na empresa” (MACEDO et al., 2011).

Figura 7: Exemplo do capital de giro



Fonte: CashMe (2023)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse presente artigo consistiu na construção do seu referencial teórico, por meio de revisão descritiva e bibliográfica, que deu sustentação à busca de informações quanto aos meios gerenciais em termos de desempenho físico e financeiro utilizados pelos micros e pequenos empreendimentos. Buscou-se, na literatura, por meio de livros, artigos, publicações oficiais e revistas científicas, dando precedências a fontes conectadas às MPE's.

A pesquisa descritiva “[...] delinea o que é e aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais objetivando o seu funcionamento no presente (MARCONI; LAKATOS, 2017)”. Ela se propõe a estudar, registrar, analisar e interpretar um problema de pesquisa, sem a interferência de quem está investigando. Deste modo, seu objetivo principal é identificar características e variáveis que se relacionam com o fenômeno que é o objeto de estudo da pesquisa, buscando estabelecer as verdadeiras relações entre todos estes fatores.

Já na pesquisa bibliográfica é feita uma consulta a partir de artigos, livros e revistas científicas para conceituar e descrever sobre o tema abordado. Deste modo, empregou-se a pesquisa bibliográfica descritiva, que na concepção de Castilho, Borges e Pereira (2017, p18), “é baseada na consulta de todas as fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para realização do trabalho”, ou seja, é um método que serve como embasamento para os assuntos pesquisados, analisando variáveis que um problema, pode ainda comparar as opiniões e teses de diferentes autores que falem sobre o mesmo assunto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho apontou determinadas questões relacionadas ao gerenciamento financeiro de micro e pequenas empresas, ressaltando sua relevância para a execução de um planejamento na empresa e também listando algumas ferramentas financeiras que podem ser adotadas na rotina das empresas que ajudara no processo de tomada de decisão.

A partir desta pesquisa foi possível demonstrar que é possível sim alcançar os objetivos propostos e que o uso de algumas ferramentas financeiras é de simples compreensão inclusive para o gestor que não tem um grande conhecimento e domínio na área financeira, e também que estas ferramentas são mecanismos capazes de guiá-los no planejamento financeiro seja ele de curto ou longo prazo.

Em relação a problemática que aborda sobre a influência que a gestão financeira tem para os pequenos negócios, o que foi apanhado mostra que a gestão financeira é fundamental para manter o controle da situação financeira da empresa. Isso deixa claro que fazer o uso correto das ferramentas e um planejamento financeiro responsável ajuda na tomada de decisão, prevenir riscos e acontecimentos inconvenientes subseqüente.

Considerando a revisão bibliográfica descrita neste trabalho fica evidente a importância que tem as ferramentas de gestão financeira para a realização de um bom planejamento na organização e como é possível sua aplicação no cotidiano das empresas de pequeno porte. Segundo o ponto de vista de variados autores empenhou-se manifestar a indispensabilidade da aplicação de tais ferramentas nas micros e pequenas empresas, tentando dessa forma viabilizar o planejamento para as empresas que não carregam a mesma disposição e recursos de uma grande instituição e expor que mesmo sem o suporte de uma



grande empresa é praticável fazer uma administração inteligente, deixando-a preparada para lidar com as ameaças externas e as oportunidades que fluir no mercado.

Diante dos argumentos supracitados, entende-se que a gestão financeira é primordial para a sobrevivência e desenvolvimento de qualquer negócio. Levando em consideração os aspectos que foram observados, esse artigo mostra a importância da gestão nas micros e pequenas empresas, enfatizando as ferramentas de gestão financeira que são básicas para a sustentação monetária da entidade.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de Administração Financeira. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BARRETO, L. (2013). Presidente do SEBRAE. Taxa de sobrevivência de MPes. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2013/07/taxa-de-sobrevivencia-dempes-sobepara-756-indica-sebrae.html>.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

COLPANI, D.; NASCIMENTO, S. D. Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas: Estudo em Empresas Familiares do Oeste de Santa Catarina. UNOESC & CIÊNCIA – ACBS, p. 2011-2018, 2016.

CARDOSO, R. L., et al (Cord.). Contabilidade geral: introdução a contabilidade societário e contabilidade gerencial. 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

CASTILHO, A. P.; BORGES, N. R. M.; PEREIRA, V. T. Manual de metodologia científica. Itumbiara-GO. 3ª ed. Itumbiara: ILÊS/ULBRA, 2017.

CASHME. Capital de Giro. Disponível em: <https://www.cashme.com.br/blog/wp-content/uploads/2020/04/capital-de-giro-1.jpg>. Acesso em: 16 jan. 2023.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª edição. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

HOJI, M. Administração Financeira na Prática – Guia para Educação Financeira Corporativa e Gestão Financeira Pessoal. 5a. Ed. [S.l.]: Grupo Editorial Nacional, 2014. 23 p.

LEITES, E. T. Apostila Análise Avançada das Demonstrações Contábeis. 2o semestre de 2015.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. Rio de Janeiro: ELSEVIER, v. 4ª Edição, 2016.

LEMES JÚNIOR, A. B.; PISA, B. J. Administrando Micro e Pequenas Empresas. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e gestão de novos negócios. 2ª edição. São Paulo: Pearson, 2011.

MEGLIORINI, E; VALLIM, M. A. Administração financeira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MARCONI; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, P. E. D.; et al. Um Estudo Sobre a Necessidade de Capital de Giro nas Micro e Pequenas Empresas. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.3, n. 2, 2009.

OLIVEIRA, M. B. de; VIEIRA, J. A.; et al. A importância da administração financeira em micros e pequenas empresas. Pindamonhangaba, SP, 2017.

PADOVEZE, C. L. Introdução à Administração Financeira. 2ª. Ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda., 2011.

PLANILHAS, Max. Controle de Material de Escritório. Disponível em:

<https://maxplanilhas.com.br/wp-content/uploads/2021/02/material-escritorio.png>. Acesso em: 16 jan. 2023.

_____. et al. Análise das Demonstrações Financeiras. 3ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

_____. et al. Contabilidade e gestão de micro e pequenas empresas. 1ª edição. Editora Intersaberes, 2014.

RAZZOLINI, Filho Edelvino. Empreendedorismo: Dicas e planos de negócios para o século XXI. Curitiba: Intersaberes, 2012.

REIS, Eliane. Momento de estudar. Disponível em: <https://momentodeestudar.com.br/>. Acesso em: 16 jan. 2023.

RODRIGUES, J. P. L.; MELO, M. A. D.; LEONE, R. J. G. Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas, p.125-140, 2015.

SEBRAE-SP (2014). Causa mortis. Disponível em:

<http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/causa_mortis_2014.pdf>.

SILVA, A. C. R, da; MARION, J. M. Contabilidade para pequenas e medias empresas. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, A. G. da. Análise econômico-financeira de empresas do setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos. Disponível em:

<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5922/1/AlessandraGS_Monografia.pdf>.



SANTOS, F, A; VEIGA, W, E. Contabilidade com ênfase em micro e pequenas empresas. São Paulo: Atlas, 2011.

SCHUSTER, W. E.; FRIEDRICH, M. P. A. A Importância da Consultoria Empresarial na Gestão Financeira das Micros e Pequenas Empresas. Revista de Administração IMED, Passo Fundo, RS, Brasil, v. 7, p. 188 (183-205), 2017.

ZEDEBSKI, E. M. Financeira Gestão. 1ª edição. Editora: Contentus, 2020.

S/A, Gran Tecnologia e Educação. Demonstração do Resultado do Exercício. Disponível em: <https://www.grancursosonline.com.br/>. Acesso em: 16 jan. 2023.

TECNOLOGIA, Boa Vista. Demonstração de Fluxo de Caixa. Disponível em: Boavista Tecnologia - Especialista em Conciliação de Cartão ...<https://boavistatecnologia.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2023.